

Porto Alegre, agosto de 2019.

CATEGORIA: CRÔNICA

NOME FANTASIA: Vigilante

FILHOS

Navegando em pensamentos, rumo a um ponto mais íntimo das reflexões em direção à vida, referenciando a célula seguinte torna-a, sob minha visão, preciosidades as quais embelezaram nossas existências. Investimentos que abrilhantam nossas experiências, luz e vida! Aqueles que agitaram nossa participação neste mundo sob os mais amplos aspectos e que enriqueceram nossos desempenhos, nossas atitudes, alterando nossas jornadas em conquistas. Também nos fizeram ajuizar avanços, entre tropeços e superações de esforços, e nos tornaram mais afinados, ativos em constante ato de amar. Sem e com esforço de ostentação do ego, deleitar-se acompanhando esta maravilha da procriação – os(as)filhos. Pais renascem quando nasce um filho(a) – “Uma vez que nasce um filho(a) nunca mais estará inteiramente só e seu coração estará, também, onde os filhos(as) estiver”. Todas as atitudes paternas que trazem os mesmos traços recebidos e enraizados projetam na prole por sucessivas gerações, cada uma obedecendo a ritos e estigmas herdados ou educados para realização de sonhos e projetos. Nós, pais, nos primeiros sinais da vida do renovo já se somam sonhos, planos, projeções e atitudes a serem tomadas para dar o melhor em forma de rumo de vida aos filhos(as) que avançam ao futuro, mesmo antes do ato de nascer. Qual progenitor diante do sono do bebe se contém em só observar? Não consegue. Observa-o e se não houver movimento, agita-o e só se aquieta ao sentir, ainda que seja por segundos, o mais leve movimento da vida. Cuidar das alimentações, higiene, como melhor vestir, o primeiro calçado, acautelar-se do engatinhar até progredir ao andar. Proteger e estar presente em tudo que houver demonstração de perigo: os primeiros tombos, proteger das quinas dos móveis, os puxões de toalhas à mesa, pratos, vasos ao alcance das frágeis mãos, panelas quentes, fogos expostos, degraus de escada, o corre-corre nas praças. “Ah, o mais importantes - os cuidados extremados, entre os quais, estando fora de casa, a quem entregar para lhe dar colo. Nestas contínuas vivências os anos avançam. A escolha do Colégio. Acompanhamento no maternal. Levantar e buscar diariamente, estar sempre com a preocupação e com os olhos no relógio. Este vigiar constante dos progenitores com a certeza da presença física no momento e a precisão que está a formação do amadurecimento e equilíbrio dos filhos(as) contingenciado aos constantes olhos dos pais, sempre em sustentação à sua segurança e formação. E os pais conscientes sabem disto. Novos desafios que se renovam nos atos e fatos nos anos

seguintes. Neste círculo estreito de coexistência, os filhos(as) crescem e acendem às preocupações, assim como o distanciamento dos pais que se abeiraram em cada crescimento dos filhos(as). Hiatos se formam, se ampliam e se ajustam sem deformar os elevados vínculos. Cada ser tem seu ritmo e seu rumo. Cada ano se torna novo vislumbamento, isto é, um crescimento em leque formando um horizonte de conquistas e incertezas que se acumulam. Reviravoltas vencidas e a vencer, um imensurável mar de oportunidades. Escolhas que, se expostas diante a mais leve brisa em procedimento, tudo pode mudar. Pais ficam aflitos quando surgem as incertezas de qualquer possibilidade do chão sumir sob as aspirações do rebento e nisto não importa a idade dos filhos(as) - e só reassumem em tranquilidade quando toda a preocupação vai embora ou quando confiança se refaz. Pais é obstinação do amor que insistem em permanecer. Nada será jamais tão transformador do que amar um filho(a), assim como nada será mais fortalecedor do que ser amado por um filho(a). Na idolatria pela cria, na vigia e na proteção esta a força que se revigora o olhar sensível neste constante ato de amar. E, ao vigiar, cuidar para não sufocar. Pais são constantes equilibristas, firmes, ternos, práticos, sensíveis, prestativos e teimosos, exigem e apresentam presença convicta, atuante e apartada, marcação segura da presença na hora certa, ou incerta, tudo mais próximo do bom e melhor convívio, que nem sempre é obtido entre sorrisos ou compreensão esperada. Em todos os filhos(a) que nasce acende, também, a certeza da transformação de tornar os pais indivíduos melhores.